Districto de Aveiro

OFFICINAS DE COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
PROPRIEDADE DE BELLARMINO MAIA
Rua de Santos Martyres.

ADMINISTRADOR
Belarmino Maia

FUNDADORES
José Estevão Coelho de Magalhães
Antonio Augusto de Sousa Maia

DIRECTOR
Mario Duarte

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
RUA DE JOSÉ LUCIANO, 52
ENDEREÇO TELEGRAPHICO
Districto—AVEIRO.

NUMERO 3:695

ASSIGNATURAS: — Anno 3$500 (franco). SEMESTRE, 1$750. Para o BRAZIL, anno, 4$500 réis fortes. Numero avulso 40 réis. As assignaturas são pagas adiantadas.

SEGUNDA-FEIRA 17 DE FEVEREIRO DE 1908

PUBLICAÇÕES — Correspondencias e annuncios, 30 réis por linha. Agradecimentos ou réclames na 1.ª pagina 60 réis a linha. Publica-se as segundas e quintas-feiras.

ANNO XXXVII

TENHAM JUIZO

Chegaram já até nós boatos de uma revolta que teria por objectivo a imposição a S. M. El-Rei da formação d'um novo governo franquista, tendo prèviamente tomado posse da redacção dos jornaes republicanos e dissidentes.

Tal *complot* tinha, ao que se diz, varia gente palaciana pelo seu lado que, juntamente com varios elementos militares, nos conduziria á restauração do franquismo.

Conjugando taes boatos com as palavras do *Diario Illustrado*, que n'este logar registámos; com a carta recebida na redacção do *Mundo*; com a linguagem de que ainda hoje uzam proclamando que só no seu partido ha gente séria e honrada, forçoso é confessar que os franquistas continuam provocando com toda a impudencia todos aquelles que nunca commungaram os seus principios reaccionarios e liberticidas.

Depois de tantos aggravos recebidos, de tantas cicatrizes ainda mal curadas, nós os que pertencemos aos velhos partidos historicos, —os rotativos,—e os que perfilham ideias mais avançadas, todos temos o direito de exigir a esse franquismo que deixa na Historia assignalados rastos de vinganças, odios e sangue, moderação de linguagem e correcção nos seus actos.

Não é este o momento para continuação de aventuras politicas d'onde possa resultar, pelo menos, todo o nosso descredito financeiro.

E o appoio que, pela bocca dos seus marechaes, o partido franquista declarou prestar ao actual governo, foi talvez mais uma das suas habilidades cheia de hypocrisia. Na actual conjunctura todos queremos é certo o socego do nosso paiz; para isso porém não precisamos do auxilio de quem fez a verdadeira revolução á força armada contra a Lei, contra a Constituição e contra a Liberdade, e que, mesmo depois d'aniquilação do chefe e da deserção dos marechaes, parece querer ainda seguir por caminho bem diverso da honra e do dever.

Violentos e revolucionarios á sombra da policia e da municipal, falseando e atraiçoando a constituição, tentam ainda perturbar a calmaria politica que por todos os motivos se impõe.

Tenham juizo!

A continuação das suas aventuras requererá a applicação de correctivos, de que não costumam uzar os partidos rotativos. Mais tolerantes e liberaes, apenas nos limitaremos a recordar-lhes, transportada para o plural, a phrase que o nosso saudoso chefe Hintze Ribeiro dirigiu em plena sessão parlamentar ao ex-dictador:

Tenham juizo!

A' LETRA...

—(*)—

Ou seja de mãos ou do entendimento, nasce o homem para o trabalho como a ave para o vôo.

O sr. Accacio Rosa nasceu priveligiado; se maneja com maestria a rabiça do arado, se empilha com perfeição uma mêda d'estrume, ainda na imprensa tem evidenciado melhor os rasgos da sua intelligencia.

Infelizmente a maior parte d'esse esforço foi posto ao serviço d'uma pessima causa e de peiores amigos.

Já aqui o dissémos e tornamos a repetil-o:

O sr. Accacio, que não usufrue grandes meios de fortuna, e ao qual a *Vitalidade* reconhece tão elevados meritos, tem sido sempre esquecido pelos seus correligionarios que só se lembram d'elle nos momentos criticos.

Tendo-se sacrificado em defeza d'uma causa pessima, como os factos o comprovaram, nunca ninguem lhe prestou o auxilio que merecia e a que tinha direito pelas suas excepcionaes faculdades como diz a *Vitalidade*.

Prestando-lh'o, pagar-lhe-hia o seu partido uma divida que deixou em aberto, valorisando-o politicamente em beneficio commum.

No nosso partido queremos ordem e legalidade e dentro d'estas disposições fundamentaes as pessoas hão de occupar na escala hierarchica os logares a que pelo seu trabalho e valor tenham direito; mas podemos garantir á *Vitalidade* e á gente que a sustenta que o proprietario do *Districto d'Aveiro*, seja qual fôr a situação politica dos partidos, não consentirá nunca que os fundadores da mesma *Vitalidade* n'elle collaborem ou intervenham sequer.

Não esqueceu nem esquecerá jámais que a *Vitalidade* foi creada para acabar com o *Districto*, na occasião precisa em que a todos os regeneradores d'Aveiro cumpria ajudar e não perseguir o seu antigo proprietario e director, Antonio Augusto de Souza Maia, porque então a paralysia que o victimou não lhe consentia já a destresa precisa para arrostar com a guerra dos adversarios e a perseguição dos correligionarios.

Antonio Augusto de Souza Maia foi sempre regenerador, o seu jornal jámais deixou de defender a politica regeneradora e os seus que lhe succederam procurarão sempre honrar-lhe a memoria.

Se a *Vitalidade* nunca conseguiu ver cumpridos os seus sentimentos de odio e se a sua missão politica terminou já, acabe para ahi, que ao *Districto*, como ao partido politico que com extrema lealdade sempre serviu, ainda lhe restam dias muito gloriosos.

PERSEGUIÇÕES

—=(*)=—

As perseguições que se annunciaram n'esta cidade obedeciam a um plano geral da seita franquista. Do *Primeiro de Janeiro* de ha dias transcrevemos a — *Carta de Lisboa*, que nos diz a esse respeito coisas interessantes:

A lista das proscripções era espantosa! Não se contentava o governo franquista com os centos de pessoas que se achavam presas em Lisboa; no Porto, era, ao que consta, muito grande o numero de pessoas a deportar; e, em Coimbra, chegava a 160 o numero dos que haviam sido indicados como perigosos para a ordem publica. D'onde veiu esta furia, este rancor enorme? Chega a ser assombrosa esta loucura! Como é que se pode formar n'uma alma humana similhante plano de allucinação e desvairamento? Não sei. O facto é que se estava preparando no nosso paiz uma situação horrivel. O pavor era enorme em Lisboa. Quando, dois dias depois, começassem as prisões no Porto, Coimbra, Setubal e outros pontos, imaginem o que iria por esse paiz além! Uma verdadeira revoada de perseguições. Podia uma nação viver assim? Pergunto-o á consciencia de todos os que me lêem! As prisões civis de Lisboa, cheias de gente; nos quarteis, uma multidão de prisioneiros; nos fortes militares, centos de populares encarcerados não se sabe porquê: deputados, na cadeia; jornalistas, na cadeia e com as gazetas suspensas. Isto, na capital: pelo resto do paiz fóra listas de proscripções! Não parece, tudo isto, um sonho?

A debandada do franquismo tem sido pavorosa. Já quasi não se sabe o que é feito d'elle. A retirada do chefe lançou a seita n'um estado de perturbação enorme; e os proprios nacionalistas que tinham feito com o chefe franquista a ignobil veniaga do conluio eleitoral, esses que defendiam a politica odiosissima do franquismo, agora já aconselham a entrada no regimen da ordem e da lei! Os franquistas, como se dissesse que o sr. Malheiro Reimão ia ser o seu chefe, são conhecidos pelo nome de «Reimatas». E' emfim um desmoronamento completo.

O chefe franquista não soube arcar com a adversidade, desde o momento que viu falir o seu plano de tomar parte no ministerio de concentração; partiu, ás escondidas, para o estrangeiro. Realisou-se o que disse em plena camara o sr. José Maria d'Alpoim, quando affirmou que o chefe franquista, apenas se visse abandonado da policia e da municipal, não mais appareceria em publico. O sr. Alpoim conhecia-o muito bem, dos tempos de opposição, quando foi do contrato dos tabacos; apenas se tratava d'um acto energico e audacioso, o chefe franquista combinava tudo, mas, pessoalmente, não entrava em nada. Agora, apenas se viu fóra do poder, partiu para o estrangeiro, disfarçou-se, tem-se rodeado de policias, vive uma existencia de pavor. Compare-se com os tempos antigos!...

A situação é difficil, mas póde resolver-se bem; é preciso, para isso, que se entre n'um periodo de plena pacificação e acalmação. Não haja um vestigio do passado! A respeito de pessoas e de coisas, entre-se em vida nova. Acabem-se os processos judiciaes, terminem todas as perseguições, haja uma amnistia larguissima, perdôe-se aos marinheiros, pratiquem-se emfim todos os actos d'uma politica de tolerancia e de esquecimento. Os dissidentes aconselham, no seu orgão, que se faça essa politica; intendem que tudo quanto seja perseguir os elementos avançados é um erro; maltratar os republicanos e os radicaes é uma loucura. Os elementos do Paço, que tanto prejudicaram a Corôa pelo seu fervor franquista, consentirão n'essa politica de acalmação, de paz, politica que póde abrandar a campanha dos radicaes e dar garantias aos republicanos? E' possivel que não.

Será uma grande desgraça. Precisa-se de que todos se compenetrem dos seus deveres: é preciso um rei do povo e não um rei do Paço. Nos tempos antigos, quando morria um rei e morriam filhos do povo, só havia lagrimas para o soberano. Hoje, os tempos mudaram.

Deplora-se, e com toda a razão, o horrivel attentado comettido contra o rei e o principe real, mas ha tambem lagrimas para os filhos do povo que a politica franquista, confundida com a politica do Paço, atirou para a sepultura. Isto caracterisa a differença dos tempos!

Defende-se e justifica-se uma monarquia liberrima como a da Italia, repeitadora da lei; mas tudo é preferivel. A monarchia franquista, de odios, de absolutismo, de perseguições, que tinha sido inaugurada nos ultimos tempos. Venha uma politica de tolerancia, de generosidade, de amor, de pacificação, e para ella contribuam todos—começando pelo Paço. Este é que deve dar o primeiro exemplo.

El-rei, o sr. D. Manuel, no começo da sua vida politica, já tem feito coisas verdadeiramente boas; é preciso que continue e se não deixe arrastar por influencias funestas.

Factos e Boatos

—○(*)○—

A longa demora das nomeações dos governadores civis tira força ao governo e leva-nos a crer que se pensa mais em politica do que em administração. Sentimos que assim succeda e sempre pensámos que com a aventura franquista tinha acabado o reinado da primeira com prejuizo manifesto da segunda.

Novo reinado, novos progressos de governo é o que todos sinceramente desejamos.

*

Para o nosso districto, a occupar o seu logar principal, figura já mais um nome nos boatos politicos. E' o do sr. dr. Mendes Correia medico no Porto e chefe nominal do parido progressista no concelho de Vagos, que é formado por dois grupos differentes.

Foram já desmentidos os boatos que a tal respeito recahiram no sr. dr. Martins Manso, digno auditor d'este districto, dr. Antonio Emilio d'Almeida Azevedo e dr. Manuel Nunes da Silva. Estão agora em campo os srs. condes d'Agueda, dr. Santos Crespo e dr. Mendes Correia.

Fomos consultar uma mulher de virtude sobre a escolha d'um dos tres candidatos e as cartas affirmaram ser o nomeado um homem de barbas.

Talvez a bruxa tenha razão.

*

De torna-viagem...

O sr. Marques Mano, dizem os jornaes, regressará em breve a Aveiro. A nós consta-nos ter sua ex.ª contractado já aposentos em S. Jacyntho, onde passará a estação do verão e d'onde passará a dirigir a «Vitalidade».

Nos livros ainda o sr. Marques Mano ganhou, mas na tal direcção geral, que *ad hoc* o franquismo creou, teve horrivel desastre, logo que a lei se restabeleceu n'este paiz que o sr. João Franco julgou de bananas.

*

Foi effectivamente no sabbado assignado o decreto dissolvendo as commissões administrativas entrando novamente em exercicio as antigas commissões districtaes, camaras municipaes e juntas de parochia.

*

Na côrte d'Inglaterra é hoje alliviado o luto de que ella se cobriu em homenagem á tragica morte do Rei D. Carlos e do Principe Real.

O Rei d'Inglaterra recolheu-se ao seu quarto dias seguidos, d'onde só sahiu com a rainha e todos os seus dignatarios á egreja catholica de S. James. Vestia o seu uniforme de coronel do exercito portuguez e a Rainha, toda de preto, ostentava a banda d'uma ordem portugueza.

No dia seguinte na cathedral de S. Paulo, egreja protestante, realisou-se com a assistencia real e comitiva, outra missa com todo o cerimonial.

*

Afinal sempre é certo ter existido a tal *lista negra*. Mas não era somente para Aveiro, ella envolvia cidadãos de todo o paiz.

Agora é o nosso prezado collega *Opinião* de Oliveira d'Azemeis a noticiar que dois individuos d'aquella villa havim denunciado ao *complot* do Porto, conhecidos republicanos d'ali, etc. etc.

E que tal hein?

E' facil negar, mas os factos muito accusam.

*

Que lhe dissémos nós?

O nosso ilustrado collega do «Povo da Murtosa» mais uma vez se lastima do estado de miseria a que chegou a estrada de communição d'aquella freguezia com a estação do caminho de ferro.

Mas que lhe dissemos?!...

Foi leria o 1.700$000 réis dos progressistas; foram burla os 2 contos «reimatas.»

Se a Murtosa fôsse menos voluvel!...

Raul Vidal

Foi despachado pharmaceutico do quadro do Ultramar este nosso prezado e velho amigo, a quem cordealmente felicitamos.

Theatro Aveirense

Realisou-se effectivamente na noite de sabbado passado a representação da opereta «O regedor de Palhoças» original do dr. Samuel Maia com musica de Berardo Camello.

A peça de costumes populares faz lembrar algumas scenas do Burro do sr. Alcaide; a musica alegre ouve-se com agrado. A actriz Adelina Benavente tem uma voz bonita e bem timbrada tendo agradado, principalmente na Avé-Maria.

Foi muito applaudida bem como todos os amadores e os auctores da peça e da musica que foram chamados á scena.

Caminho de ferro do Valle do Vouga

Trabalha-se activamente na construcção d'este caminho de ferro de tanto interesse para o nosso districto.

Os trabalhos de construcção da linha entre Espinho e Oliveira d'Azemeis tem ultimamente tomado tal incremento que o troço de linha entre Espinho e Feira deve estar aberto á exploração em Julho ou Agosto do corrente anno. E em Setembro ou Outubro até Oliveira d'Azemeis.

As negociações para as expropriações no ramal d'Aveiro já começaram, devendo, os trabalhos de construcção começar no principio do proximo mez.

A construcção da linha entre Aveiro e Jafafe (entroncamento) deve ficar terminada no prazo de um anno e 18 mezes, se não se levantarem dificuldades nas expropriações.

Consta-nos que todo o material para a construcção da linha do referido ramal será importado pela barra d'Aveiro.

Na freguezia de S. Thiago, do concelho d'Oliveira d'Azemeis, tem havido dificuldades grandes com as expropriações que são feitas quasi todas judicialmenie.

Homenagem

Talvez fundamentados na syndicancia ultimamente feita á secção Barbosa de Magalhães do «Asylo Escola Districtal», alguns alumnos d'este estabelecimento de caridade promoveram hontem uma manifestação em homauagem ao seu director e nosso velho amigo revd.º padre Lourenço Salgueiro.

Agradecemos o convite.

Plantio de vinha

Está novamente em Aveiro em serviço da execução do decreto relativo ao plantio das vinhas o agronomo sr. Albano Nogueira Pereira Lobo, que ultimamente d'este districto foi transferido para o de Vizeu.

Registo Elegante

VIMOS NOS ULTIMOS DIAS N'ESTA CIDADE OS SRS.

D'Agueda—Augusto Martins Henriques e commendador João Pereira da Conceição.
—De Naris—Manuel dos Santos Silvestre Junior e Domingos Christo.
—D'Alquerubim—Commendador João Correia de Mello, dr. José Pereira Lemos e Manuel Maria Amador.

SEGUIRAM D'ESTA CIDADE OS SRS.

Para Coimbra—Aguello Regalla, Manuel Prat e Arnaldo Ribeiro.

DE VISITA.

Estiveram em Albergaria de visita a seus paes os nossos amigos srs.: dr. Bernardino Telles d'Albuquerque e Manuel Luiz Ferreira, o primeiro delegado do procurador regio e o ultimo applicado terceiranista do curso de direito.

REGRESSARAM A ESTA CIDADE OS SRS:

Do Porto—Eusebio Soares.
—De Leiria—Egberto de Mesquita.

NO DISTRICTO

Regressou de Lisboa á sua casa do concelho d'Ovar, o nosso excellente amigo e correligionario sr. conselheiro Santos Sobreira, prestigioso correligionario politico d'aquelle concelho.
—De regresso do Pará chegou á sua casa d'Ovar, o importante proprietario sr. Antonio Marques Branco.

DIAS FELIZES

Completaram mais um dos seus anniversarios os srs.:

Ante hontem—D. Octavia Leal e Salvador dos Santos, Ovar.
—Hontem—D. Maria da Conceição Ferreira da Cunha, Casal Comba e Dr. Casimiro Barreto Ferraz Sacheti, ex-governador civil d'este districto.
—Alem d'amanhã—D. Rosa d'Araujo Sobreira, virtuosa esposa do sr. conselheiro Santos Sobreira, Ovar.

DOENTES

Peiorou bastante n'estes ultimos dias o nosso velho amigo sr. Caetano Pereira de Souza, chefe de conservação aposentado.
—Estão doentes achando se retidos no leito os srs. major Corrêa dos Santos e capitão Antunes.

Secção luctuosa

Falleceu na sexta feira, em Lisboa, o nosso amigo sr. Conselheiro Abilio Lobo, figura de destaque do partido regenerador.

Tendo entrado no partido regenerador ha muitos annos, quando dirigiu o «Diario de Portugal» nas columnas d'este jornal fez os seus primeiros annos politicos, entrando depois na camara, varias vezes, como deputado. Foi secretario do sr. conselheiro Julio de Vilhena, quando este notavel estadista assumiu a pasta da marinha e annos depois foi nomeado, pelo gabinete regenerador de 1893, agente financial em Londres, para a vaga de Costa Ricci, logar que desempenhou até 1905, vindo a seguir tomar o seu logar de chefe da Caixa Economica Portugueza.

Perdeu o partido regenerador umadas suas individualidades mais distinctas.

A sua familia os nossos sentidos pezames.

Pêle-Mêle

—=o(*)c=—

Um jornal pariziense, dando conta da chegada a Genova do ex-presidente de ministros portuguez, informa que as importantes propriedades que elle possue n'aquella cidade e visinhanças, são provenientes da herança dos parentes de sua esposa, que é neta d'um rico genovez de appellido Ferrari.

Este foi um dos partidarios mais ardentes do revolucionario Mazzini e o governo da republica romana enviou-o em 1849 como plenipotenciario a Lisboa.

Uma das filhas de Ferrari casou com um suisso, mr. Schindler, e foi d'esta união que nasceu a esposa de João Franco

Esta herdou, além d'isso, de seu primo, o marquez de Pallavicini, uma fortuna de milhão e meio de francos (270 contos), e por esta herança, tornou se proprietaria do palacio Pio IX, onde residiu outr'ora o Papa d'este nome.

— —

Consta que vae ser ordenado a todos os directores das diversas direcções de obras publicas que não se iniciem trabalhos que tenham sido auctorisados e ainda não começados, e bem assim que sejam suspensas todas as obras em andamento, com excepção das de conservação e grande reparação de estradas, quando não haja inconveniente para a conservação dos trabalhos executados.

— —

Foi enviada uma circular aos inspectores primarios, recommendando a creação de caixas economicas nas escholas primarias.

— —

Está já fechado o contracto entre a Empreza do theatro Aveirense e o sr. Joaquim Soares, para a proxima epoca carnavalesca.

Sabemos que este nosso bom amigo, nos bailes de carnaval, fará as mais louvaveis transformações no sentido de tornal-os decentes e frequentados por todas as classes, acabando com o grosseiro batuque e o restaurante de vinho para serviço *às damas*. Procura fechar contracto com uma companhia de Zarzuella para as 3 ultimas noites de carnaval, a cujos espectaculos fará seguir então os bailes, sob um regulamento muito sympathico e cumprido a rigor.

O nosso presado amigo sr. Joaquim Soares, a quem devemos a visita a esta terra da distincta atriz Vitaliani, esforça-se por dotar Aveiro com divertimentos carnavalescos que a elevem á altura a que tem jus.

Oxalá o publico aveirense não lhe falte com o seu concurso e o exito que os seus trabalhos tiverem o animem para os proximos annos.

— —

Festejou se hontem na capella do largo de S. João, com o brilho dos annos anteriores o S. Braz a espensas d'algumas devotas do bairro piscatorio. Houve missa, sermão e musica na tarde de hontem.

— —

Consta nos que muito brevemente deverá de novo vir nos visitar o animatographo-pathé que durante algum tempo esteve funccionando no largo do Rocio, com geral agrado dos aveirenses.

— —

Espera-se este anno, por occasião da proxima feira de Março, a popular companhia dramatica dirigida pelo habil actor Domingos da Silva.

E' esperada com anciedade, pois, são muito bellas as noutes que o amigo Domingos costuma proporcionar aos aveirenses.

— —

Vae correndo muito arido e frio o tempo, motivo porque muito se tem resentido os nossos campos, não produzindo nem sequer pastagens sufficientes para os gados.

— —

Um numeroso grupo de socios do *Club Mario Duarte*, reuniu se hontem na vasta gandara da Oliveirinha onde jogou com grande animação o *foot ball*, recordando os aureos e saudosos tempos do *Gymnasio Aveirense*

Continuarão d'aqui em deante estas sessões de treino para escolha d'um *team* que no proximo mez terá de bater se com outro do *Club Internacional de Lisboa*.

Hontem um dos *teams* marcou 2 *goals*.

— —

Completou mais um anno d'existencia o nosso collega local *Campeão das Provincias*, decano dos periodicos d'esta cidade, motivo porque sinceramente o felicitamos.

Na sua primeira pagina publica o retracto do seu fundador e inolvidavel aveirense Manuel Firmino d'Almeida Maia, um dos velhos heroes e inabalaveis soldados do partido progressista.

Noticias militares

No quartel d'infanteria 24, procedeu-se hontem pelas 11 2|4 da manhã á imponente ceremonia do juramento de bandeira para os respectivos recrutas tanto do alludido regimento como do 3.º esquadrão de cavallaria 7, ceremonia a que assistiu na sua maxima força a guarnição militar d'esta cidade.

O revd.º sr. Antonio Emilio Villar, illustrado capellão do regimento d'infanteria 24, proferiu um explendido discurso allusivo ao acto, sendo muito felicitado.

Assistiu grande numero de senhoras e cavalheiros, assim como todo o elemento official.

—Recolheu no passado sabbado da carreira de tiro da Gafanha, ao seu quartel n'esta cidade, com os recrutas do 2.º batalhão d'infanteria 24, os srs.: capitão Queimada, alferes Abreu e Figueira.

— Deverá ser rendido no proximo dia 20 do corrente, o destacamento que se acha no Bussaco, por egual força do regimento d'infanteria 24.

Industrialisação e commercialisação agricola

—o(*)o—

Em curta serie d'artigos, conjunctamente com a publicação d'uns estatutos de cooperativa agricola que procuraremos criar em breves mezes, manifestámos o grande amôr que consagramos ao movimento associativo, que reputamos essencial para o preciso resurgimento agricola do paiz.

O distincto agronomo e publicista agricola sr. D. Luiz de Castro, na sua ultima chronica, que publicou no *Diario de Noticias*, prosegue na propaganda das mesmas ideias e a proposito do relatorio do Syndicato Agricola de Abrantes, com muito bom senso e conhecimento profundo da economia moral, diz nos que ha quatorze annos manifestava-se e proclamava-se lá fóra a *industrialisação*. Poucos annos depois, como necessariamente havia de succeder, a *commercialisação* impôz se.

O progresso do movimento associativo rural provêm d'esses phenomenos que devem a sua origem a uma evolução verdadeiramente scientifica.

Antigamente, nota um escriptor socialista italiano, «o instrumento technico agricola comprehendia um pequeno numero de instrumentos grosseiramente trabalhados, o estrume de curral, o gado criado sem importações nem cruzamentos e um systema de cultura polymorpho, pedindo a cada talhão de terra pouco mais ou menos todos os generos proprios para consumo.

Qualquer que fôsse a extensão do dominio, o agricultor ali estava isolado na sua propriedade, na sua producção e quasi tambem no seu consumo. Sentia se independente dos outros productores; nenhuma occasião se proporcionava de se reunirem para obtenção de objectos de utilidade commum: economicamente, intellectualmente e moralmente o agricultor estava só.»

Mas o instrumento technico moderno modifica tudo isso.

O lavrador tem á sua disposição os meios de obter melhores e mais abundantes productos que antigamente e emquanto esse novo instrumento trouxe uma corrente: o *capitalismo* para a industria e para a grande exploração agricola, acarretou para a média e pequena agricultura o *cooperativismo*, que é a unica salvação que póde encontrar n'este rude embate com o esmagador capital servido pela Sciencia.

A observação dos factos e o raciocinio que sobre elles assenta leva-me, fatalmente, á sympathia e dedicação que todo o patriota culto e todo o apaixonado pelo desenvolvimento economico do paiz, deve consagrar ao syndicato, ás cooperativas e á mutualidade applicados a vida dos campos.

E' por isso que recebo sempre com curiosidade e leio com o maior interesse os relatorios de associações d'esse genero espalhados pela provincia portugueza.

E' por tal motivo que tenho especial prazer em dar conhecimento ao publico da prosperidade de qualquer d'estas aggremiações, apresentando-lh'as como exemplo e lição.

Tenho aqui presente o relatorio da gerencia de 1907 do Syndicato Agricola de Abrantes no qual notamos um giro commercial na importancia de 27:239$920 réis, representando, sobre a gerencia de 1906, um accrescimo de perto de 3 contos de réis o que é auspicioso para o nosso meio.

Por intermedio do syndicato effecturam-se seguros de searas na importancia de 19 contos.

O fundo social elevou-se a quasi 1 conto e 500 mil réis, isto é, inscreveu no seu balanço mais 222 mil réis do que no anno anterior

Deste fundo social tira 600$000 réis para deposito na Caixa Economica do syndicato, cujos estatutos estão recentemente approvados. Não eleva mais esse deposito, porque é necessario, que em cofre haja dinheiro para pagamentos promptos em pequenas compras que os associados só depois costumam pagar.

«A experiencia—é escripto no relatorio—mostrou nos esta necessidade, que, satisfazendo-se, mais um beneficio faz aos nossos consocios.

E d'ella quasi todos se teem approveitado directamente ou indirectamente quando procuram e encontram na séde do syndicato objectos agricolas que precisam e que a direcção tem em deposito e já pagou.

O capital, a que nos referimos, —1.150$000 réis—será chamado á Caixa á proporção que venham os pedidos de emprestimos, para que não vença juros sem os ganhar.

O relatorio da gerencia, que nos vae seguir, mostrará com a logica dos numeros, os proveitosos resultados da nova instituição.

Esses resultados serão colhidos: pelos agricultores que se servirem do dinheiro a juro modico; pelos associados da Caixa que, com pequenos depositos—de 1$000 réis para cima—poderão juntar peculio proprio, ou capital, em nome de filhos; pelo syndicato, que sem dispendio de quota, além de outras vantagens, pode fazer faceis e lucrativos depositos.»

Na verba dos seus negocios figura em primeiro logar o adubo chimico.

Bom é, porém, não parar e proseguir sempre.

Desgraça

Retido no leito por motivo d'uma paralysia geral e desgostoso da vida tentou ha dias pôr termo á vida na sua casa d'Angeja o sr. Caetano de Souza, antigo chefe de conservação d'obras publicas d'este districto.

Disparou contra si um rewolver, cuja bala entrando no queixo inferior foi alojar-se perto d'um dos olhos. Foram prestados os soccorros medicos pelos srs drs. Lemos e Peixinho que não conseguiram extrahir-lhe a bala.

O preço da carne

—(=(*)=)—

Subiu mais 20 réis, em kilo, o preço da carne, em Aveiro, que ainda ácerca d'um anno soffrera identica elevação.

Subiu, por isso, o preço da carne e subirá sempre, até que o povo d'Aveiro ahi se debata na mais horrivel das situações, a braços com a tuberculose e com outras enfermidades depauperativas, filhas tambem da sua mizeria e da exploração desenfreada de que é victima, ou os srs. marchantes se relastelem na maior das abastanças e possam gozar todos os prazeres do mundo, ainda os mais caros e exigentes.

Ultrapassou já todos os limites. A todos se dispensam inteiras e completas protecções e só o povo, o desgraçado consumidor em Aveiro é victima do mais cruel desprezo.

Não gosa o povo d'Aveiro, absolutamente em nada, as riquezas da sua ria e do seu littoral. O peixe, se algum apparece, é logo manhã cêdo, açambarcado e exportado para o interior do paiz e para a Hespanha, sem que os consumidores da terra o possam comer, ou pôr-lhe sequer a vista em cima.

A hortaliça está pela hora da morte. E' alimento de luxo, a que o pobre não póde chegar. Os generos de mercearia, além de ordinarios, pagam enorme percentagem de lucros aos negociantes, que para os apresentarem á altura da bolsa do pobre, tem de expôr á venda rebotalhos que não alimentam e estragam a saude.

A carne subiu e a alimentação publica em Aveiro é cara, vivendo todos portanto, n'um suicidio lento ou n'um atrophiamento de forças aterrador.

E a camara cruza os braços. Algum tempo a carne não subia nunca. Hoje sobe e subirá sempre até onde os srs. marchantes amigos quizérem e lhes fizer gosto e fortuna

E os outros que se definhem e morram de fome!

Actor assassino

No dia 11 em Napoles, no theatro popular de Partenope representava-se uma peça humoristica intitulada—*Polichinela*, original de um senador romano.

O publico ria a bom rir. No 2 acto porém o protogonista da peça no papel desempenhado pelo actor Calace, começou a dirigir insultos e vituperios ao *ponto* mettido na concha d'onde sahiam tambem palavras insultuosas.

Ao principio os expectadores continuaram rindo julgando que se tractava d'um improviso do artista mas pouco a pouco o actor enfurecido agarrou n'uma cadeira e com ella deu vezes seguidas no pobre *ponto* sempre mettido na concha d'onde agora sahiam ais afflictivos e enternecedores.

A maioria do publico, julgando que o actor havia endoidecido levantou-se e, cheio de panico, quiz alcançar as portas de sahida.

Em consequencia dos atropelamentos ficou muita gente contusa. Bastantes senhoras desmaiaram. Entretanto os policias precipitavam-se para o palco prendendo o actor cujo fato estava salpicado de sangue.

Tinha o craneo fracturado, fallecendo minutos depois.

A aggressão foi motivada por o *ponto* se esquecer de apontar umas phrases e pelo que o actor teve de interromper uma tirada de força. O successo causou grande sensação.

Carnaval dos Fenianos de 1908 no Porto

Reuniu domingo a direcção do *Club Fenianos Portuenses* em sessão extraordinaria, exclusivamente para tomar uma deliberação definitiva das festas de Carnaval, visto que depois dos ultimos acontecimentos tinham surgido duvidas sobre a inconveniencia ou conveniencia de se realizarem os deslumbrantes festejos projectados.

Foi resolvido por unanimidade que as festas se façam com maior brilho e explendor ainda do que todas as precedentes, e esta resolução foi tomada inteiramente de accordo com o sr. governador civil do districto, sendo o principal objecto de todos dissipar se a pesada athmosphera que desde ha muito se vêm respirando. Accresce que a direcção do *Club* procedeu ainda no decidido empenho de attender ás solicitações que lhe foram feitas por muitos negociantes da cidade do Porto, que tinham tomado importantes compromissos para a occasião das festas e por causa d'ellas. Ainda alguns proprietarios de hoteis e pessôas que directamente costumam interessar se com as festas carnavalescas haviam instado com a direcção do *Club Fenianos* para que não deixassem de se levar a effeito os deslumbrantes festejos de carnaval. Depois da resolução alludida recomeçaram todos os trabalhos, a que se tem dado um notavel incremento, e a commissão executiva empenha-se em que a tradiccional e já consagrada festa de carnaval revista este anno um brilho e enthusiasmo inexcediveis.

As brilhantes ornamentações, que devem decorar a nave central, do Palacio de Chrystal, onde se realizarão os quatro importantes bailes de mascaras, de sabbado, domingo, segunda e terça feira de carnaval, e a *matinée* de segunda-feira, estão adeantadissimas e transformarão caprichosamente aquelle vasto recintho. Inscreveu-se para o *certamen* aberto pelo *Club*, mais um grupo musical, que sob a denominação de—*Modestos*, se apresentará por fórma excentrica e originalissima. Este grupo constitue uma banda fantasiada a primôr, segundo figurinos originaes do notavel desenhador e miniaturista Hugo de Noronha; os instrumentos serão de inteira novidade, quer na sua fórma, quer nos seus effeitos, e a apresentação do grupo, pela surpreza inesperada não deixará de causar um verdadeiro successo. Ha todo o enthusiasmo em vêr como este grupo e o dos *Grulhas*, que nos tres annos antecedentes alcançou sempre o primeiro premio, o disputarão este anno. A commissão executiva de carnaval recebeu já communicação de todas as Companhias de caminhos de ferro portuguezas e de algumas hespanholas, de que estabeleceu com effeito comboios especiaes, a preços reduzidos, estando já a organisar e a preparar os respectivos serviços.

Companhia dos Phosphoros

Veio residir n'esta cidade o sr. Bernardo José de Carvalho chefe de secção da guarda fiscal, hoje reformado e actualmente inspector da Companhia dos Phosphoros.

Ultimamente foram levantados dois autos em Alquerubim pelo fabrico clandestino de phosphoros.

Curiosidades

—○(*)○—

Um engenheiro francez, Luiz Breguet, descobriu um novo apparelho, muito curioso, a que deu o nome de «Gyrophano»

E' uma combinação do aeroplano e do helicoptene.

Vão começar brevemente experiencias com o novo apparelho munido de helices especiaes que permittirão ao aeronauta elevar-se no ar sem tomar impulso, e n'um campo muito limitado de acção, que obrigue a fazer um vôo quasi perpendicular.

As ultimas experiencias que foram feitas com o apparelho ainda imperfeito foram já muito concludentes.

Em presença d'estes resultados está para breve a realisação da predicção do coronel Renard—o homem resolverá o problema de voar sem o auxilio de balões.

E assim são os mais pesados de que o ar que estão senhores do campo e têem vencida a questão.

A ave tambem é mais pesada que o ar e é ella que serve de guia n'esta questão.

——

Um jornal austriaco informa que se fundou em Vienna uma Liga que tem por fim combater o uzo do chapéu, para saudação entre amigos e conhecidos.

O iniciador da Liga foi o conde João de Arrach; e a firme convicção de todos os aggremiados é que é preciso acabar com o costume de tirar o chapéu, gesto absurdo, anti-hygienico, que não serve senão para estragar cartolas e panamás.

O projecto do conde consiste em não mais se cumprimentar ninguem, senão inclinando a cabeça ou «agitando a mão á laia de borboleta», como fazem os italianos.

Os chapeleiros estão fazendo uma guerra medonha a essa Liga que, pelos modos, recruta diariamente grande numero de adhesões.

——

O professor Eulemburg, um sabio allemão especialista de doenças nervosas, occupa-se actualmente de um caso extraordinario, que tem preoccupado intensamente as mais altas celebridades da medicina contemporanea.

Um antigo empregado do governo, de appelido Arnheim, dorme sem interrupção, desde o dia 10 de junho de 1904

Arnheim deu um dia uma quéda, recebendo uma pancada violenta na parte posterior do craneo.

Não se lhe encontrou ferimento nem fractura, mas dez dias depois o doente cahiu n'um profundo somno, de que não mais despertou, permanecendo deitado de costas e com a cabeça um todo nada inclinada para o lado direito.

Move, se bem que ligeiramente, todos os membros, mas a pelle perdeu por completo toda a sensibilidade, a ponto de lhe não produzir o mais leve effeito, nem a picada de uma agulha nem a mais forte incisão.

Tambem o não despertam nem o mais forte ruido, nem a mais intensa luz sobre os olhos.

Alimenta-se com regularidade' mastiga com lentidão e deglute machinalmente.

Ha 43 mezes que não abre os olhos, nem pronuncia uma syllaba, nem tem manifestado o menor signal de intelligencia.

Apre, que já é dormir.

Por alma de S. M. El-Rei e S. A. o Principe Real

Suffragando a alma dos desventurados Rei e Principe Real mandou o sr. Commandante da Brigada d'Infanteria rezar, pelas 11 horas da manhã de sabbado na egreja da Mizericordia, uma missa á qual concorreu toda a sociedade aveirense.

Senhoras, officiaes do exercito, funccionarios publicos, differentes cavalheiros e muita outra gente, bem como todo o regimento de infanteria 24 e 4.º esquadrão de cavallaria 7, alli foram prestar a sua sentida homenagem áquelles que nosso paiz occuparam os mais elevados cargos.

SPORT

—=○(*)○=—

Desde que o Automovel Club de França assentou definitivamente na realisação da corrida em que, pela segunda vez, será disputado o seu «grand-prix», que, de quasi todos os departamentos de França, têm apparecido propostas de circuitos para a realisação da grande prova. A cidade de Dieppe reclamava insistentemente que a corrida se realisasse de novo, nas mesmas estradas onde no anno passado se realisou, isto é, no circuito do Sena Inferior, offerecendo para isso, uma subvenção de 50:000 francos. Outras communas offereciam subvenções e garantias diversas, mas afinal, a commissão sportiva da A. C. F. resolveu que o circuito preferido fosse o de Dieppe.

E' a primeira vez que uma corrida se realisa duas vezes seguidas na mesma estrada e sob organisação do A. C. F.

Até agora, este club tem organisado as seguintes corridas:

1895—Paris-Bordeus-Paris (data da fundação do A. C. F.)
1896—Paris-Marselha Paris.
1897—Não houve corridas nenhuma.
1898—Paris-Amsterdam-Paris.
1899—Volta de França.
1900—Paris-Toulouse-Paris.
1901—Paris Berlim.
1902—Paris-Vienna.
1903—Paris-Madrid.
1904—Circuito de Mazagran (eliminatorias da taça Gordon Bennett).
1905 — Circuito d'Auvergne (eliminatorias e final da taça Gordon Bennet).
1906—Circuito da Sarthe.
1907 — Circuito de Dieppe («grand-prix» do A. C. F. e taça da commissã sportiva).

No corrente anno e como já dissemos realisar-se-ha no circuito de Dieppe a corrida do «grand-prix» para os carros grandes e o 1.º «grand-prix» para as «voiturettes».

A razão da preferencia d'este circuito é quasi que exclusivamente d'ordem material. Não se trata apenas de 50:000 francos offerecidos pelo departamento do Sena Inferior, mas tambem do seguinte: a corrida do anno passado, no circuito de Dieppe, foi a unica que deu lucro ao A. C. F. A de 1906 foi um desastre financeiro, deu um prejuizo de 150:000 francos.

As tribunas que no anno passado foram armadas na estrada de Eu a Dieppe a Envermen, isto é, no interior do circuito, o que augmenta o ambito que os espectadores poderão abranger com a vista.

Os terrenos onde as tribunas serão armados e o «camping» dos socios do A. C. F. tem 13 hectares de superficie e foram alugados por 13:000 francos.

O arranjo das estradas será feito á custo do departamento, que com isso deve gastar o melhor de 30:000 francos.

O circuito mede 78 kilometros

EXPOSIÇÃO CANINA

Vae brevemente realisar-se em Lisboa uma exposição canina, a segunda que no genero se effectua em Portugal, e que é feita por iniciativa da revista sportiva *A Caça*, com o decidido appoio dos mais distinctos amadores da especialidade.

Nos paizes onde o cão, o fiel, submisso e dedicado companheiro e apreciado conforme o seu valor e o serviço que presta, os grandes fidalgos, ricos proprietarios ruraes e amadores de caça comprehenderam que era indispensavel fundar um registo, por elles garantido, onde se inscrevessem, com a genealogia dos seus progenitores, os cães que, pela belleza das suas formas e pelas suas faculdades especiaes, representassem typicamente as raças a que pertenciam, merecendo ser considerados como padrões aptos a reproduzil-as e a mantel-as. A inscripção n'estes livros—*stud book*—constitue o brazão dos animaes que n'elle são admittidos, e é, portanto, a fiança da nobreza do seu sangue.

As sociedades extrrangeiras, especialmente o *Kennel-Club* e a *Societé Centrale pour l'amélioration des races de chiens en France*, approvaram a iniciativa dos promotores da exposição portugueza, sanccionando o regulamento do «Livro genealogico dos cães peninsulares».

Foram convidados para fazer parte da commissão organisadora da exposição os srs. condes de Penha Garcia, das Galveias, de Fontalva, da Ribeira e de Cascaes, visconde de Castello Novo, conselheiros Eduardo Montufar Barreiros e Paulo Cancella, Jorge de Almeida Lima, dr. Henrique Anachoreta, Jacyntho Paes Falcão; Luiz Ottolini, José Braamcamp de Mattos, Manuel Figueira Freire da Camara, José Bello e rev. Silvestre José Gonçalves, sendo a commissão executiva composta dos srs. conde de Penha Garcia, conselheiro José Paulo Monteiro Cancella, commendador Jorge de Almeida Lima, visconde de Castello Novo, rev. Silvestre José Gonçalves e dr. Henrique Anachoreta, servindo de presidentes os primeiros e de secretarios os dois ultimos.

Brevemente serão constituidas a commissão executiva do Porto e das provincias.

Entre os premios destinados á exposição figura uma taça de praça, offerecida pelo sr. conde dos Olivaes e Penha Longa

RHEUMATISMO

Os casos de rheumatismo, que com tanta frequencia se dão n'este paiz, são quasi sempre os resultados directos da infecção syphilitica adquirida em outro tempo ou herdada dos pais. O escrofulismo tambem é frequentemente a origem do rheumatismo e das dôres rheumaticas.

Tomada durante o tempo sufficiente, para expellir da massa do sangue e dos fluidos essas obtrucções, accumulações e humores que a causam. a *Salsaparrilha de Ayer* raramente deixa de effectuar uma cura feliz e segura. Só ultimamente é que o povo tem começado a conhecer a grande officacia d'este remedio, para o rheumatismo. São tantos os casos que têm chegado ao nosso conhecimento do excellente resultado da *Salsaparrilha de Ayer* no tratamento d'esta enfermidade, são os individuos que por meio do seu emprego tem readquirido sua saude, que já parece não haver duvida alguma de que a origem e causa primaria do rheumatismo existe no sangue, e que a unica certa maneira de cural-o é purificando e renovando o sangue.

Venda nas bôas pharmacias e drogarias.

Preparada pelo Dr. J. C. Ayer & C.ª.

Lowell, Mass.

U. S. A.

Aveirenses notaveis

(Continuação)

LXXIV

Gaspar Dias Cardoso de Carvalho

Era filho de um individo do mesmo nome e de Leonor Annes (a Gaga).

Era neto paterno de Pedro Affonso de Carvalho, da familia dos Carvalhos de Lamego; e de Brites Cardoso.

Era neto materno de João Esteves Cerveira e de sua primeira mulher Aldonsa Affonso, Senhora da Capella de S. Vicente, na egreja de S. Miguel, de Aveiro.

Foi cavalleiro fidalgo da casa de um infante portuguez, cujo nome não declara o manuscripto, que me serviu de auxilio para esta noticia E', porém, de crêr, que fosse algum dos filhos de El Rei D. Manuel I.

Gaspar Dias casou com Antonia Cardoso de Albergaria, filha de Mecia Nunes de Albergaria e Fernando Pires Cardoso e irmã de André Dias Cardoso de Albergaria e de outros individuos, todos cavalleiros fidalgos.

Do seu consorcio teve:

—Maria Cardoso de Albergaria, que foi casada com Pedro Gonçalves, Juiz dos Orphãos em Aveiro, do qual teve duas filhas e tres filhos, que todos se tornaram notaveis.

—Felippa Cardoso de Albergaria, que foi casada com Laçarote Ribeiro, de quem teve quatro filhas e tres filhos, que tambem se tornaram notaveis.

—André Dias Cardoso de Albergaria, que foi casada com Catharina Gomes Paes, de quem teve oito filhos, alguns dos quaes entram na lista dos *Aveirenses Notaveis*.

—Manuel Cardoso de Albergaria, de quem se fallará.

—Frei Pedro, de quem não posso dar noticias.

—Francisca Cardoso de Albergaria, que foi casada com Antonio Privado, recebendo para isso e de seus irmãos avultado dote e ficando assim proprietaria da marinha Remelha situada na Ria de Aveiro.

—Leonor Cardoso de Albergaria, que foi casada com Affonso de Araujo, filho de Henrique de Araujo e de Felippa Nunes, moradores na Rua Larga, hoje Rua de José Estevam.

(Continúa).

Sorrindo...

Dialogo:

—Sr. Fernandes, que valsa prefere? A dois ou a trez tempos?...

—Eu, minha senhora?... A preferir, preferia o tempo em que dançava valsas...

Direcção das Obras Publicas do Districto d'Aveiro

SERVIÇOS DE CONSERVAÇÃO

FAZ-SE publico que no dia 29 do corrente mez, pelas 12 horas do dia, na secretaria da Direcção das Obras Publicas d'Aveiro, perante a respectiva commissão, presidida pelo engenheiro Director, se recebem propostas em carta fechada, para a arrematação de execução das seguintes tarefas:

Designação das estradas e das tarefas		EXTENSÃO A REPARAR	BASE DE LICITAÇÃO	DEPOSITO PROVISORIO
E. D. n.º 66	1.º—Entre kil. 5,695 e 6,105 2.º— » » 6,105 e 6,515 3.º— » » 6,515 e 6,925 4.º » » 6 925 e 7,146; 8,900 e 9,000; 10,000 e 10,089	410m,0	492$000	12$300

As medições e condições especiaes estão patentes na secretaria da Direcção, em Aveiro, todos os dias uteis, desde as 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

As guias para effectuar os depositos provisorios são passadas na secretaria da direcção, em Aveiro, até ás 3 horas da tarde, do dia 28 do corrente,

A importancia do deposito definitivo é de 5 % do preço da adjudicação.

Aveiro e secretaria da Direcção das Obras Publicas, 17 de fevereiro de 1908.

O Engenheiro Director,

Paulo de Barros.

AVEIRO

(APONTAMENTOS HISTORICOS)

(CONTINUADO DO N.º 3:694)

Talabrica e Aveiro

VIII

Desde então e até 1485 os funccionarios publicos assignavam-se, taes, pelo Conde de Faram, (Faro) Senhor da Villa de Aveiro.

Ainda assim depois se assignaram os que por elle haviam sido despachados.

Alem de outros documentos importantes, que trazem tal indicação, existe uma sentença, datada de 21 de maio de 1451 e que foi dada a favor da Confraria da Senhora da Alegria, ou Senhora de Sá.

Essa sentença foi dada pelo Juiz ordinario d'esta Villa e contra alguns membros da mesma corporação, que não eram promptos no pagamento dos tributos dos seus ganhos. Entre os mais rebeldes apontavam-se «os que andavam em navios.»

Isso prova, que já n'essa epocha era tão grande o numero de maritimos existentes em Aveiro, que a falta dos respectivos tributos á mesma corporação se tornava sensivel e prejudicial, sendo mister esse protesto de alguns mordomos perante a auctoridade.

Ainda no mesmo anno de 1449 e em 19 do mez seguinte confirmou El-Rei D. Affonso V as mercês, privilegios e liberdades, que seus antepassados haviam concedido aos pescadores de Aveiro, desejando assim proteger os individuos d'essa classe, aqui residentes.

Pouco depois e havendo-se perdido o Alvará d'aquella concessão, houve por bem o monarcha mandar passar novo documento, confirmando taes mercês.

* * *

Em 18 de Dezembro de 1457 instituiu Fernão Vaz (ou Vasques) de Agomide um Hospital, ou Albergaria, denominada de S. Braz e destinado para pobres e peregrinos.

Foi edificado no terreno, onde em 1855 principiu a construcção do Lyceu Nacional.

Aquella instituição foi depois approvada por D. Affonso V, de quem o mesmo Fernão Vaz era contador, como o havia sido de D. Duarte e depois de D. João II.

A construcção d'aquelle hospital tambem concorreu, para aqui se estabelecerem alguns artistas e para mais desejarem viver em Aveiro os que n'esta villa já haviam constituido familia ou estabelecido a sua residencia.

A historia do hospital de S. Braz fica exposta em logar proprio e não é mister faser a ella mais referencias.

Outras obras publicas e particulares foram concorrendo para a protecção e estabilidade da classe artistica, como tambem concorreram para o augmento material d'esta povoação.

Entre essas obras bem deve apontar-se o mosteyro de Jesus, começado em 15 de Janeiro de 1462, e em cujos alicerces foi lançada a primeira pedra por El Rei D. Affonso V.

A ceremonia fez se com grande apparato e a historia d'esse mosteyro fica amplamente exposta n'outro logar.

Ficaram, pois, existindo aqui dois mosteyros, ambos da Ordem de S. Domingos e um de cada sexo.

As successivas obras, que n'elles se iam effeituando deram não pouca protecção ás classes trabalhadoras e atrairam a esta villa alguns artistas de merecimento.

Em 20 de janeiro de 1464 foi sagrado o templo de S. Domingos, ceremonia, que tambem se fez com grande apparato e concorrencia numerosa.

Este facto não foi indeferente para os destinos d'esta terra.

Concorreu, para ganhar fama aquelle templo e ser maior o numero de forasteiros, quando ali se faziam algumas das principaes solemnidades.

Começou então a prosperidade de Aveiro e foi successivamente augmentando. E maior seria, se tantos revezes não soffresse esta povoação e dos quaes irei fallando.

* * *

Continuou Aveiro a pertencer a D. Sancho de Noronha e sua esposa D. Mecia de Souza.

Estes conjuges tiveram unicamente uma filha, que foi D. Maria de Noronha, que foi casada com D. Affonso, terceiro filho de D. Fernando (I), segundo Duque de Bragança e de sua esposa D. Joanna de Castro.

Em 1465 effeituou-se o consorcio de D. Maria de Noronha. O contracto esponsaliceo foi celebrado em Odmira em 10 de junho, recebendo a noiva, como dote do pae, a Villa de Aveiro; e, como dote da mãe, a villa de Mortagua.

Na Villa de Portalegre e no dia 15, confirmou D. Affonso V essas e outras doações, e em 20 de maio de 1467 e em Salvaterra (de Magos?) confirmando novamente, concedeu o senhorio da Villa de Aveiro ao primogenito, que houvessem de ter D. Affonso e D. Maria de Noronha.

(Continua.)

RANGEL DE QUADROS.

EMPREZA MOBILIADORA

DE JOSÉ AUGUSTO FERREIRA AVEIRO 20—RUA DO CAES—22

ENCONTRARÁ o publico n'este importante estabelecimento, o primeiro no genero n'esta cidade, todos os moveis necessarios em madeira, ferro e louça, para a decoração de qualquer casa, desde o mais humilde até ao melhor por preços baratissimos e sem competencia. Encarrega-se o seu proprietario de mobilar, luxuosa ou modestamente, salas de visitas, de jantar equartos, etc., ou qualquer residencia por completo sendo excessivamente escrupuloso nos trabalhos concernentes á sua industria Tambem vende todo e qualquer movel avulso para o que acaba de obter uma minuciosa collecção dos referidos artigos para assim bem poder servir o publico. No mesmo estabelecimento encontrará tambem o publico todos os objectos respeitantes a colxoaria, assim como todas as materias empregadas na confecção da referida industria as quaes são de explendida qualidade e se vendem tambem por preços modicos. Só vendo se acreditará; e por isso a **Empreza Mobiliadora** convida o publico a visitar o seu estabelecimento honrando o seu proprietario com as suas ordens, as quaes serão rapidamentecumpridas.

Vendas a prompto pagamento e a prestações.

ESTAB. IND. PHARM. "SOUZA SOARES,,

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação e efficacia dos seus productos medicinaes:

(MARCA REGISTADA)

Peitoral de Cambará

(REGISTADO)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;
Cura a laryngite;
Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica;
Cura a tysica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares;
Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e pelo seu gosto agradavel, é appetecido pelas creanças.

Frasco, 1$000 réis; 3 frascos 2$700 réis.

PASTILHAS DA VIDA

(REGISTADO)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande efficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3$240 réis.

36 Remedios Especificos em pilulas saccharinas

(REGISTADOS)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinarios;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dôres em geral;
Inflammações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias.

Frasco, 500 réis; 6 frascos. 2$700 réis.

Consultem o livro—O NOVO MEDICO—pelo Visc. de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado, 200 réis e encadernado 400 réis.

Medicamentos homeopathicos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 260 réis; duzia 2$600.
1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª 400 réis; duzia 4$000.
1 Dito com trituração 3.ª 700 réis; duzia 7$000.

Vêde os Preços-correntes, o «Auxilio Homeopathico» ou O Medico de Casa e a «Nova Guia Homeopathica,» pelo Visconde de Souza Soares.

Estes productos vende-se em AVEIRO na Pharmacia e drogaria de Francisco da Luz & Filho; emALBERGARIA-A-VELHA (Alquerubim) no estabelecimento de Manuel Maria Amador. DEPOSITO GERAL em Portugal, Porto, rua de Santa Catharina 1503.

AVISO IMPORTANTE

O Estabelecimento tem um medico encarregado de responder «gratuitamente,» a qualquer consulta por escripto sobre o tratamento e applicação d'estes remedios.

Colonial Oil Company

—(*)—

AVEIRO

Preços das caixas de petroleo americano, gazolina e agua-rás.

Petroleo americano, caixa de 2 latas	3$260
Gazolina	3$425
Agua-rás de 1.ª	7$075

COLONIAL OIL COMPANY
Estrada da Barra—**AVEIRO**

AO PROFESSORADO DE INSTRUCÇÃO PRIMARIA

REVISTA QUINZENAL ILLUSTRADA DE

Modas, musica, bellas artes, litteratura e actualidades.

A LIVRARIA DE M. GOMES

LIVREIRO DE SUAS MAGESTADE E ALTEZAS. continua fornecendo aos Srs. Professores

TODOS OS NOVOS LIVROS E IMPRESSOS

Com o desconto habitual e sem despezas de porte

Envia-se o Catalogo com o preço de TODOS OS LIVROS OFFICIALMENTE APPROVADOS

PARA INSTRUCÇÃO PRIMARIA

E DE TODOS OS IMPRESSOS COMFORME O DECRETO DE 12 MARÇO DE 1903

Bem como nota detalhada dos preços de

TODO O MATERIAL ESCOLAR

a quem o requisitar á Livraria Editora de **M. GOMES**
CHIADO, 16—**LISBOA**

COMPRA-SE o N.º 3:670 d'este periodico. Paga-se bem.

MAXIMO GORKI NA PRISÃO

Ultimo trabalho litterario do extraordinario escriptor russo. O mais empolgante que a sua penna tem produzido até hoje. O romance dos presos politicos da Russia, analyse dos costumes barbaros da escravidão moderna. Um volume de perto de 200 paginas, com uma capa a côres, illustrada com um dos melhores retratos do auctor.

"A EDITORA,,
Largo do Conde Barão, 50
Preço 200 réis

R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA

Paquetes correios a sahir de Leixões

NILE — *Em 2 de março*

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

DANUBE — *Em 16 de março*

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 36$500 réis.

—(*)—

Paquetes correios a sahir de Lisboa

ARAGUAYA — *Em 24 de fevereiro*

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

NILE — *Em 3 de março*

Para S Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

AVON — *Em 9 de março*

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 33$500 réis.

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Nas agencias do Porto e Lisboa, podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recommendamos toda a antecipação.**

AGENTES

NO PORTO
TAIT & Co.
19, Rua do Infante D. Henrique.

EM LISBOA:
JAMES RAWES & Co.
Rua d'El-Rei, 31-1.º

COMP.ª FRANCEZA DO 'GRAMOPHONE,

As mais perfeitas machinas fallantes até hoje conhecidas.

Grande e completo sortido de discos em todos os generos.

Importação semanal de todas as mais recentes novidades.

ARTHUR BARBEDO—R. do Mousinho da Silveira, 310-1.º andar.

MACHINAS DE COSER

A mais moderna e mais barata e elegante

A 'ROBINA,

PRECOS DA FABRICA.

Concessionario em Portugal.

—**GRANDE DESCONTO A REVENDEDORES**

(PROXIMO Á ESTAÇÃO DE S. BENTO) PORTO.